

Sarney

JORNAL DO BRASIL lamenta saída do amigo

18 NOV 1995

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB-AP), amigo pessoal e ex-chefe do embaixador, lamentou ontem a exoneração de Júlio César Gomes dos Santos, acusado de tráfico de influência. “Se o presidente Fernando Henrique não retirar sua indicação para a embaixada do México do Senado, ela tramitará normalmente, apesar de tudo”, informou Sarney. Mas, segundo avaliação de pessoas que conhecem esse tipo de sabatina para embaixador, dificilmente o nome do embaixador seria aprovado depois do escândalo.

Júlio César seria sabatinado semana que vem pela comissão de Relações Exte-

riores, que votaria sua indicação para a embaixada no México. “A situação dele ficou difícil”, admitiu Sarney.

Sarney ficou surpreso com as informações de que seu nome teria sido utilizado pelo ex-chefe do cerimonial do Palácio do Planalto para fazer tráfico de influência com a finalidade de aprovar os novos empréstimos do Sivam. Júlio teria dito que Sarney poderia fazer muito, porque tinha influência sobre o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), presidente da Comissão de Assunto Econômicos, que examina um novo pedido de empréstimo externo para viabilizar o Sivam. Miranda foi para a Ucrânia visitar um sistema de informação

semelhante ao Sivam.

“O Júlio César nunca me procurou para falar nada e acho que nem ao Gilberto Miranda. Não sei como ele foi se meter nessa”, disse Sarney. Sarney admitiu que sempre se deu muito bem com seu ex-chefe do cerimonial. “Ele era muito competente em seus procedimentos, e nunca praticou no meu governo qualquer tipo de gesto que despertasse desconfiança”, comentou. “Ele era até muito duro, e fez inimigos por isso”, lembrou. Sarney negou ser contra o projeto Sivam. “A Amazonia tem que ter vigilância e proteção, e eu defendo isso desde o antigo projeto Calha Norte”, lembrou.